

# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA



Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
TELEFONES: 113-(Por chamada) e 187-(Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE-Rua 14-ESPINHO-Tel. 187

Ano (Portugal) 50\$00

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

## Novamente o Regime de Exames

### Mais um valioso depoimento

Conforme anunciamos, depõe hoje no nosso inquérito acerca do regime de exames em vigor e das suas consequências, o ilustre causídico do foro portuense e antigo professor de ensino secundário, sr. dr. Vasco Luís Moreira Marques, nosso prezado amigo e assinante, que, gentilmente, acedeu ao pedido para se pronunciar sobre o magno problema:

\* \* \*  
«Requerido a depor neste oportuno movimento levantado pela «Defesa de Espinho» sobre os efeitos prejudiciais na vida económica das praias pelo regime de exames do ensino liceal, dada a época avançada do ano até que se prolongam, aqui deixo a minha simples maneira de ver sobre o problema, lamentando não perfilar totalmente a opinião radical dos que — e muito ilustres e autorizados são — me precederam e felicitando a «Defesa de Espinho» pela sua iniciativa do maior interesse para a vila e praia de Espinho e, por extensão e identidade de interesses, para todas as praias portuguesas.

O sistema de exames introduzido pela reforma do Ensino Liceal vigente estende-se até 10 de Agosto. Tal circunstância, sem dúvida, prejudica o movimento das praias.

As famílias com filhos em trabalhos de exames, não podem facilmente deslocar-se para as praias: nem antes do termo dos exames sentem disposição para cuidarem do veraneio, nem assumem o compromisso de arrendar uma casa a partir de 1 de Agosto para só aproveitarem alguns dias desse mês, nem quando ficam libertas de cuidados se dispõem, na incerteza de encontrarem o que desejam, a buscar uma casa fortuitamente vaga que se alugue por trinta dias a partir de qualquer dia de Agosto.

Daí o temerem medidas de emergência: ou prescindirem do veraneio na praia, ou, se vivem perto do litoral e os transportes convidam pela facilidade, a deslocarem-se diariamente a uma praia próxima da sua residência.

É certo que nem todos os anos os «meninos» fazem exame; mas o mal é perder o hábito do veraneio anual numa praia, especialmente se se encontrou um sucedâneo para ele como solução de emergência em outro ano. Sem dúvida, pois, o regime vigente de exames prejudica economicamente as praias e as terras do País — como aliás, praticamente se tem verificado.

\* \* \*  
Mas a solução do problema será tão fácil como parece?  
O sistema de exames estabelecido, faceta da vasta organização do ensino secundário, é um princípio de ordem pública, ditado pelo que o Estado entendeu ser o plano e a solução ideais para um problema superior da actividade pública: o ensino.

Contende com os interesses económicos das praias, sem dúvida. Mas qual deve sacrificar-se? — O interesse geral que estabelece a época de exames, o interesse do ensino, ou o interesse local, o interesse económico de certas regiões do País?

Há a considerar dois pontos para chegar a uma resposta:  
a) — A solução da época estabelecida para os exames será a mais consentânea com os interesses e a organização do ensino secundário?  
b) — A orgânica do ensino liceal deverá subordinar-se aos interesses económicos das praias?

ao segundo ponto parece-nos que não pode haver dúvidas na resposta negativa. A orgânica do ensino não afecta só os interesses das praias, mas outros muitos, certamente, como estes de ordem particular.

Logo, se o regime de exames vigente for havido pelo ideal para o bom funcionamento da máquina do ensino secundário, têm as praias de sacrificar-lhe os seus interesses locais e particulares. Desde sempre o particular se subordinou ao geral no direito político.

Quanto ao primeiro ponto, a discussão é delicada e não cabe neste inquérito.

Temos ouvido várias críticas tendentes a demonstrar que a época de exames está mal estabelecida, como muitas temos ouvido a outros aspectos do Estatuto do Ensino Liceal em vigor.

Mas esse problema é totalmente diverso e desloca a apreciação da questão para um plano superior — para a especulação sobre as melhores soluções para a organização do ensino secundário.

Se um dia se julgar que a época de exames está mal estabelecida, então as praias virão a beneficiar com o que se legisse não porque os seus interesses tivessem sobrelevado os do ensino, mas porque se verificou que a estrutura do ensino devia ser alterada.

Que isto de época de exames tem sido neste inquérito considerado restritamente.

O regime de exames em vigor não prejudica as praias só por as provas liceais irem até 10 de Agosto: há, como consequência, os exames de aptidão à Universidade a estenderem-se até ao fim de Agosto; e há, independentemente, para os exames do 3.º ciclo, a 2.ª época, que não só exige a presença dos alunos a prestar provas após 20 de Setembro, como os não deixa afastar dos centros escolares durante as férias para serem assistidos na preparação para os exames. Tudo isto prejudica as praias.

Mas quem, em nome dos interesses delas, se atreve a clamar pela extensão da 2.ª época de exames para o 3.º ciclo?

O que se ouve é pedir a extensão dessa 2.ª época para os outros ciclos e a extensão, até, da 2.ª época no 3.º ciclo para mais do que uma disciplina.

Do mesmo modo ninguém clama contra a 2.ª época de exames nas universidades (antes se clama contra a falta dela na Faculdade de Direito) — e, inevitavelmente, tal regime afasta também um pouco em Setembro os alunos dos centros de distração pela necessidade de recolhimento para a conveniente preparação.

Bem sabemos que a deslocação para as praias não é só uma questão de veraneio e recreio, mas também uma questão de tratamento de saúde; mas para quem necessita da beira-mar como tónico o problema há-de ser resolvido de alguma maneira, deslocando-se de qualquer forma ou em qualquer tempo, fracccionando temporariamente o núcleo familiar, ou suprimindo a falta do mar

(Continua na 2.ª página)

## A Ponte da Arrábida e as suas ligações rodoviárias

Intervenção do sr. eng.º DANIEL BARBOSA

### NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O sr. eng.º Daniel Barbosa, antigo Ministro da Economia e ilustre deputado da Nação pelo Círculo do Porto, teve brilhante intervenção na Assembleia Nacional, ao ocupar-se do plano regulador daquela cidade, que, embora aprovada pela respectiva Câmara Municipal, aguarda a aprovação superior.

O orador, depois de chamar a atenção do Governo para legítimas e importantes aspirações da Cidade Invicta, analisou o seu plano regulador, salientando que ele constitui o verdadeiro apoio dos trabalhos de urbanização citadina e que nele se enquadram as grandes vias de comunicação rodoviárias, que servem não só o Porto, como também o resto do País, porquanto, para servirem a cidade, atravessam totalmente, ligando rapidamente o Norte com o Sul de Portugal.

A propósito do problema das comunicações rodoviárias do Porto, entre outras coisas, afirmou: «Com base no plano regulador, definiram o acesso Sul, a Via Norte e a Via Nordeste, pelo que peço a indispensável informação quanto ao programa do Governo acerca da realização destes elementos de comunicação rodoviária, visto que — repito — constituem problema de carácter nacional a ultrapassar, portanto, os problemas estritamente camarários. Solicito, assim, de quem de direito os esclarecimentos precisos para poder avaliar do prazo da construção, e seu início, da nova ponte da Arrábida, bem como das ideias assentes quanto à sua ligação com a estrada nacional do lado de Vila Nova de Gaia...»

A realização do plano regulador da Capital do Norte, sobretudo no que se refere à construção da ponte da Arrábida e da consequente ligação com a estrada nacional do lado de Gaia, reveste-se de vital importância para as populações nortenhas, quer do distrito de Porto, quer das outras regiões adjacentes.

Espinho, que de há muito se bate pela construção duma via de comunicação rodoviária, que venha ligá-la rápida e eficientemente com a cidade do Porto, em substituição da perigosa e desactualizada Estrada Porto-Espinho, — é com o maior entusiasmo e simpatia que apoia a brilhante e oportuna intervenção do sr. eng.º Daniel Barbosa na Assembleia Nacional.

## ODEON Cine Teatro

Da empresa desta conceituada casa de espectáculos do Porto (Rua Pinto Bessa), da qual é gerente o nosso conterrâneo sr. Francisco Pinto de Almeida, recebemos, a exemplo dos anos anteriores, um cartão de Entrada Livre para o corrente ano. Muito agradecemos,

## A CAMPANHA NACIONAL

### CONTRA O ANALFABETISMO

Após um ano de intenso labor através do País, a Campanha Nacional contra o Analfabetismo vai dando conta aos portugueses dos reais resultados obtidos em tão curto espaço de tempo.

Pelas publicações vindas a público sobre a matéria, através dos mapas estatísticos e dos números apontados em letra de fôrma pela pequena e grande imprensa, se pode aquilatar o grande avanço do extraordinário movimento cultural e social, em tão boa hora lançado por S. Ex.ª o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, e confiar abertamente nas radiosas promessas do futuro.

Os cépticos, que um dia chegaram a pôr em dúvida a viabilidade da Campanha, por certo que agora não poderão esconder o seu pasmo, diante dos progressos sempre crescentes desta verdadeira revolução do espírito, que a obra construtiva do Estado Novo tornou possível.

Na verdade, planejar e pôr em prática em Portugal, nação onde o analfabetismo era ainda um cancro demolidor das suas energias vitais, uma luta sem quartel contra o mal que mais envergonha um povo no conceito dos demais, de maneira a colocar a nossa Pátria, Mãe de Impérios e Civilização, na vanguarda dos países civilizados, — constituía à primeira vista motivo de sobejo para descrença.

Mas, o certo é que a Campanha, após um ano de esforço ingente, não morreu; pelo contrário, vingou já os mais apetitosos frutos, qual árvore frondosa e florescente que se ergue, altaneira, rumo aos céus, e promete muito mais para os anos que se seguem. O sr. dr. Veiga de Macedo, a alma dinâmica da Campanha, deve sentir-se satisfeito com os resultados já obtidos e com as esperanças de amanhã e, muito mais ainda, com a espontânea e real colaboração de todos os portugueses à sua querida Obra.

No distrito de Aveiro a Campanha não pára. Passado que foi um ano de muita cansa e porfiado labor, ela continua vitoriosa, confiante no passado, no presente e no futuro.

Espinho ocupa lugar de evidência na luzida representação aveirense, numa demonstração eloquente de que a Campanha Nacional contra o Analfabetismo encontrou o melhor terreno de cultivo e o mais decidido apoio da sua população.

Ao findar o ano de 1953, no seu concelho estavam a funcionar 20 Cursos, frequentados por 274 homens e 235 mulheres, segundo nos informou em 17 de Dezembro findo a Ex.ª Direcção do Distrito Escolar de Aveiro.

Em suma, os números apresentados dizem tudo, dispensando mais comentários.  
MÁRIO FERNANDO

## O «pé descalço» Assinaturas adeantadas

O «pé descalço» é um hábito feio e incompatível com as normas da civilização e do progresso.

Infelizmente, esse costume ainda está muito inveterado na tradição do povo português, mas já se vai tornando raro nas nossas cidades e vilas mais desenvolvidas.

Em Espinho, em parte devido a circunstância de ser praia atlântica e possuir uma numerosa classe piscatória, o «pé descalço» predomina ainda entre as classes piscatórias e outras, algumas mais pela força do hábito do que pela impossibilidade de se calçarem.

E esse hábito lamentável observa-se, em grande percentagem, nas crianças das escolas oficiais, umas por os pais não terem recursos e outras por sevinice de seus progenitores.

Para o facto chamamos a atenção das nossas autoridades escolares no sentido de convencerem os pais dos alunos que podem trazer os seus filhos calçados, a fazerem-no, e a estudarem a forma de conseguir que os pobres não se apresentem na escola, também calçados.

Muita coisa não se consegue por falta de iniciativa. Este caso pode ser um deles.

Tiveram a amabilidade de nos enviar a importância das suas assinaturas para o corrente ano, mais os seguintes assinantes:

Adriano Rodrigues Pinto Pinal, de Moamba — Lourenço Marques; Gaspar Alves de Oliveira, de Luanda; Fernando José de Oliveira, da Beira — África Oriental; Alberto Faustino e Augusto Fernandes Tato, de Espinho; José Tomás Alves Soares, de Anta; Manuel Tomás Soares Couto e Alexandre Duarte, do Porto; Manuel Gomes da Silva Mateiro, de Luanda (por intermédio de seu cunhado sr. Alberto Faustino, que também pagou o ano de 1953).

## Cofre de CARIDADE

O nosso prezado assinante sr. José Tomás Alves Soares, de Sales — Silvalde, com a importância de sua assinatura e de seu irmão sr. Manuel Tomás Soares Couto, relativas ao ano de 1954, entregou-nos a quantia de 20\$00 para os pobres nossos protegidos. Agradecemos,



AINDA O NATAL DOS POBRES

Vamos hoje completar a nossa noticia publicada anteriormente sobre este assunto...

A escola masculina n.º 2, desta vila, alem dum interessante festa do Natal...

Na escola feminina n.º 1, tambem desta vila, houve uma festa alusiva e foram distribuidas peças de roupas...

A Conferencia de S. Vicente de Paulo distribuiu tambem donativos especiais aos seus pobres.

A organizacao da Catequese, sob a orientacao do Rev.º P.º Jorge, digno encarregado da Paroquia de Espinho, fez distribuir pelo Natal peças de vestuario a 250 pobres...

O Rev.º P.º Jorge tomou, alem disso, a louvavel iniciativa de promover um concurso de presépios construidos por crianças, com premios aos mais bem classificados...

Patronato da Divina Providencia

ESPINHO

Durante as festas de Natal foram recebidos nesta instituicao os seguintes donativos:

Fábricas: «Luso Celuloide», «Hércules» e «Leon Petit», brinquedos; D. Emilia Ferreira da S. Reis, 100\$00; Anónimo, 100\$00; D. Albertina Estima, 20\$00; D. Dulce Manuela de Sousa, 50\$00; D. Brites Coutinho, batatas e 50\$00; Uma Senhora, 10\$00; Sr. Tavares Oliveira, 8 kg. de castanhas e 5l. de vinho; D. Lusania Neves Valente, 1 kg. de açucar, 2 kg. de castanhas e 1 kg. de fósforos; Sr. Paulo Amorim, 15m de fiavela e 9m de riscado; Sr. Alvaro Moura, 18m de cotim e 18m de fiavela; D. Arminda Moreira Castro, doces; Sr. Sá Couto, frutas secas; Uma Senhora, biscotes; Uma Senhora, 3m de fiavela; D. Purificação Rodrigues Henriques, 15 peças de roupa; Senhora Madureira Gil, 4 peças de roupa; D. Carlinda Pinho Faustino, 8 peças de roupa; Uma Senhora, 4 peças de roupa; Casa Angélica, 150 meadas de algodão para bordar.

A direcção do Patronato agradece a todos e as crianças pobres, em suas orações pedem a Deus pelos seus benefactores.

Agradecimento

Francisco de Oliveira ex-guarda do Luso-Celuloide

Sua Família vem por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que compareceram ao funeral, bem assim ás que assistiram á missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

Pela Família — seu irmão,

Marcellino Augusto de Oliveira Espinho, 15-1-954

Casa ao ano mobllada alug-a-se na Avenida 8 n.º 924

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 17, as sr.ªs D. Júlia Barbosa Lourenço, esposa do sr. João Lourenço, D. Ana Ferreira da Mota, esposa do sr. José Loureiro Zenha, e o sr. Augusto Gomes de Pinho e a sr.ª D. Florentina Gomes de Oliveira, esposa do sr. José Ferreira Pinto, de Paramos;

— em 18, as sr.ªs D. Maria e Arminda Moreira Ramos, esposa do sr. dr. Adelino Moreira Ramos, ausente em Chaves e D. Maria Antónia Neves Gil; o menino Carlos Leão da Fonseca, filho do sr. João Lopes da Fonseca, e os sr.ªs José Tomás Alves Soares e Rogério Alves Loureiro, filho do sr. Joaquim Pinto Loureiro, ausente em Luanda;

— em 19, as sr.ªs D. Maria Valente Leal Godinho, esposa do oficial da Armada sr. Camões Godinho, e D. Aurora Ferreira da Costa;

— em 20, os meninos Cândido Jaime Brandão de Almeida, filho do sr. Alvaro José de Almeida J.º; José Pereira Ramos, filho da sr.ª D. Aurora Pereira Ramos, ausente no Pará, e os sr.ªs Pedro da Costa Monteiro e Miguel Alves da Silva Lopes;

— em 21, as sr.ªs D. Alice Augusta de Oliveira Leal, esposa do sr. dr. José Carneiro da Rocha Leal; a senhorinha Maria Celeste Ferreira de Barros; a men na Maria Helena Godinho, filha do sr. Saul Godinho, e os sr.ªs Guilherme das Neves Dias Pinto e J. Paulo Amorim;

— em 22, a menina Fernanda Quintas da Silva, filha do sr. Manuel da Silva Pardalho e os sr. Américo Paulo Amorim, de Moselos e Américo da Costa Oliveira, ausente em Campelos;

— em 23, a sr.ª D. Albertina Neves Estima, esposa de sr. Albino Alves Estima.

Associação de Socorros

Mútuos e F. F. de Espinho

Novos corpos gerentes

Assembleia Geral

Presidente, Benjamim da Costa Dias; Vice-Presidente, Pompeu Duarte da Araújo; 1.º Secretário, Domingos Pinto de Almeida; 2.º Secretário, Mário Casal Ribeiro; 1.º Vice-Secretário, João Fernandes de Almeida, 2.º Vice-Secretário, Justino Augusto Teixeira.

Concelho Fiscal

Presidente, Armando Ferreira de Barros; Secretário, José Rodrigues do Couto; Relator, José Ferreira da Costa.

Suplentes

Fernando Alves Lima, Joaquim Loureiro e Salvador Manuel da Silva Pinho.

Direcção

Presidente, Sebastião de Oliveira e Silva; Secretário, Delísim Casal Ribeiro; Tesoureiro, Francisco Pinto Loureiro; Vogals, Celestino Alves Pinto e Custódio Pinto da Costa.

Suplentes

Luís Maria Esteves, Alvaro Andrade, António Gonçalo Duarte, Manuel Casal Ribeiro e Faraó Ferreira Pedro.

Alugam-se Os armazens da antiga firma Pinho & Ferreira — informa — Rua 18 n.º 961

Aluga-se Rez do chão — angulo das Ruas 7 e 22. Falar na mesma,

A Nossa Pannasa

SONHAR

Sonhar!... É tão belo sonhar! Demolir as barreiras do impossível, Vencer, sorrindo, a força do invencível... Pairar junto dos astros — Fugindo à condição de andar de rastros... Construir, no mais rápido segundo, Tudo aquilo que falta ao nosso mundo; Cingir ao peito, num supremo abraço, A Terra, o Mar, o Espaço, E beijar, novamente, o beijo apaixonado Que vive em nós, presente, mas pertence [ao passado]: — Esse beijo de luz que foi a nossa vida E a sorte transformou em treva dolorida; Aprisionar o tempo, que nos foge, Sentir ontem vibrar no dia de hoje!

Tudo cobrir de sol, tudo transfigurar... Sonhar... Sonhar... Sonhar...

...Embora seja um sonho este louco sonhar E sonho seja, até, a crença de existirmos — De sofrermos, vivermos e sentirmos!...

Alice Azevedo Constant (Do livro de Poemas «SONHAR»)

Novamente o Regime de Exames

(Continuação da 1.ª página)

com outra terapeutica. São casos pessoais que o interesse superior da Nação não pode atender.

Todas as considerações deste parágrafo se obstinam a demonstrar a complexidade do problema e a afastar a simplicidade da solução radical que à primeira vista parece impor-se.

Isto não significa de modo algum que o problema dos interesses económicos das pratas não deva ser considerado pelas instancias superiores. Todos os interesses económicos locais têm de ser ponderados com atenção, porque se repercutem no todo da economia nacional.

Por isso mesmo não parece que deveria ser procurada uma solução de compromisso que permitisse um ponto de encontro entre estes interesses contrários.

Mesmo sem aguardar ou pedir uma reforma dos princípios do Ensino Lical, que só poderia ser feita em atenção ás melhores soluções ditas pelas necessidades do mesmo ensino e não pelos interesses de natureza diversa de vários compartimentos da vida nacional, deverá pedir-se uma revisão do problema que nos não parece difficil de resolver.

Não deverá prejudicar muito o ensino qualquer solução que antecipe de uns dias a primeira época de exames no ensino liceal; não se poderá dizer que com tal solução os interesses gerais cederam a interesses locais — e beneficiar-se-ia extraordinariamente a vida económica das estâncias de turismo do País.

Bastaria — sem necessidade de alterar a Lei — dar instruções precisas aos reitores dos liceus para que tivessem os examinados livres de provas em 31 de Julho, sempre que possível, facultando-lhes os meios necessários para isso.

Finalmente queremos sugerir à «Defesa de Espinho» que intensifique a sua campanha também sob outros aspectos, lembrando-lhe, por exemplo, a necessidade de propaganda e de serem tomadas medidas tendentes a atrair os forasteiros — factos, aliás, já de há muito tratados por este jornal.

— Assim termina o sr. dr. Vasco Marques, o seu interessante e judicioso depoimento que registamos com os nossos melhores agradecimentos.

BRINDES

Do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, L.da, com sede em Oliveira de Azemeis, e do qual é prestigioso sócio gerente e nos o conferrâneo sr. Júlio Mateiro, recebemos uma artística agenda-diário para 1954.

— Da «Metal-Ectrica e Civil, L.da de Paços de Brandão, da qual é proprietário o nosso assinante sr. Carlos Vieira Pinto J.º, recebemos um calendário para o ano corrente.

— Os nossos agradecimentos aos ofertantes.

Casas aluga-se ou vende-se um grupo de 5 moradias na Rua 27 n.ºs 67/69. Na Redacção deste jornal se informa.

Madília Dias

Ginástica para crianças dos 6 aos 12 anos.

Modas

LADY

Contabilidade dá lições a preços módicos, a guarda-livros competente. Vitorino Ferreira dos Santos Rua 62, 335 — ESPINHO

Tecidos

LADY

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências S/ o País e Estrangeiro. Aberturas de Créditos e todas as operações Bancárias.

Correspondente Privativo:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. 20134 — 20135 — 20136 Estado 230 Gramas DIDIAS 53, R. Sá da Bandeira 55, Rua de Sampaio (Bruno)

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

No transacto domingo, tivemos o prazer de cumprimentar nesta Vila, o nosso assinante, sr. Manuel Pereira considerado comerciante em Porto d'Áve — Póvoa de Lanhoso.

Despedida,

Manuel Fernandes Viseu, e esposa, tendo de se retirar temporariamente para o Rio de Janeiro e não tendo tido ensejo de se despedir das pessoas amigas, fazem-no por este meio, oferecendo os seus préstimos na Capital brasileira.

Doentes

Encontra-se refideno leito, com gripe, o nosso amigo sr. Alberto de Sousa Reis, considerado industrial desta Vila.

— Já se encontra restabelecido do ataque de gripe que o acometeu, e nosso estimado assinante sr. Paulo Reis.

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

UM LIVRO ÚTIL EM TODOS OS ESCRITÓRIOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

O sr. Pedro Luís Resende, digno adjunto da Inspeccão do trabalho no nosso distrito, acaba de editar um livro precioso e indispensável para todos os comerciantes e industriais que queiram andar em dia com a legislação do trabalho, evitando muitas vezes de cairem em transgressões involuntárias por desconhecimento das leis que regulam o trabalho.

O livro do sr. Pedro Resende entre outros, contem os diplomas e elementos respeitantes a:

— Contratos de Trabalho, Horário de Trabalho e Descanso Semanal; Regulamento das Tabernas, Feriados Officiais; Regulamento do Trabalho, Cotização Obrigatória e Carteiros Profissionais; Condicionamento Industrial, Indústria Caseira e Familiar Autónoma; Indústrias Insalubres, incómodas, perigosas e tóxicas; Regulamento do Trabalho de Estrangeiros, Fundo Nacional de Abono de Família, etc., etc.

Normas de requerimentos, horários de trabalho, mapas de pessoal e de pontuação, etc.

O custo deste valioso livro é apenas de 60\$00, importância modesta para a sua utilidade.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido com amável dicteatória.

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico Especialista Rua 8 n.º 491 — Tel. 110 ESPINHO RESID. P. de Brandã — Tel. 6. Consulta às 2 as, 4 as, 6 as e Sábados das 17 às 20

Consulta em hora marcada

FOGÕES ELÉCTRICOS

«VULCANO» E «TÉRMICO»

Simbolo de asseio e economia Garantia e assistência técnica, da

FÁBRICA PROGRESSO

(Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)

ESPINHO

Fabricantes de outros artigos eléctricos, tais como: Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc.

A' venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365 Rádio Luz—Rua 23 n.º 236 Rádio Electro Bobinagem—Ru-ª 18 n.º 776 A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 42 n.º 4243

Vertical text on the right edge of the page, including various notices and advertisements.



# Interesses de Esmoriz

## HISTÓRIA DO CAMINHO DAS VÁRIAS NOTÍCIAS CAVADAS

Tivemos acabado de escrever a última frase da nota da semana, estávamos a compilar a matéria da continuação do ponto 2, quando sobre a mesa de trabalho nos surge o «Notícias de Ovar» n.º 275 de 17/12/53.

Palavras de paz eram as que finalizavam o nosso esboço. Paz aos homens de boa vontade tinham entoadado na gruta de Belem os Anjos, Glória a Deus e paz aos homens de boa vontade, mostra-nos a legenda do presépio.

E surge-nos, estúpida, brutal, uma ameaça de guerra.

Não a fazemos. Com o intuito com que ela é declarada também não pactuamos. Será pela arbitragem que optaremos ganhar o litígio. O leitor, sensato e recto, uma vez de posse das premissas, chegará a conclusão facilmente.

As entidades a quem o caso possa dizer respeito, estamos certos disso, intervirão a tempo, provando que em Portugal a ordem ainda não foi postergada, a hierarquia legalmente constituída é respeitável e respeitada, e a lei continua a ser a ordenação da razão, promulgada em benefício da comunidade, por quem tem o cargo de curar dessa mesma sociedade.

O caso da estrada das Cavadas desta freguesia tem uma história. História triste. História dramática.

Pedido o seu arranjo em 1943, à Câmara de Ovar, pela Junta de Freguesia, fez com que em 1944 o Sr. Manuel Dias da C. Candal, se afastasse da presidência da mesma Junta, por lhe haverem prometido essa obra, e faltando ao prometido.

De 1946 a 1950, sempre lembrada a necessidade dessa obra, a Câmara ao anunciar os planos de actividades concelhias nunca se esqueceu de incluir essa obra; lamentavelmente, porém, esqueceu-se todas as vezes de a realizar.

A actual junta de freguesia, porque via sempre a obra protelada em virtude, segundo, se dizia, do Estado a não comparticipar, no ofício n.º 79 de Outubro de 1951, dirigiu-se ao Ministério das Obras Públicas pedindo a sua comparticipação.

Em resposta, recebeu a Junta da D. G. dos Serviços de Urbanização, em ofício, a seguinte resposta: «o projecto foi devolvido à C. M. de Ovar para remodelação, e até à data ainda não foi recebido».

Tinham decorrido 8 anos!

Numa busca cuidadosa aos arquivos da Câmara de Ovar, o projecto não apareceu. Foi, por tal motivo, mandado organizar outro.

Entretanto, a Junta, em ofício de 18/7/52, e em virtude de não vislumbrar indícios de qualquer benfeitoria na referida estrada, pede a reparação num lugar do Campo Grande até à ligação com Cortegaça, oferecendo 40% do montante das despesas. Ficou sem resposta.

A Junta dirigiu-se novamente ao Ministério das Obras Públicas pedindo urgência na comparticipação. O projecto deu entrada all em fins de Outubro, e em Novembro era mandado informar pela D. G. dos S. de Urbanização. Neste interim, a Câmara abriu de maior urgência 3 caminhos de outras freguesias. De diligências junto de S. Excecellência o Sr. Ministro das O. P., conseguiu-se que, se a Câmara concordasse, se transferisse a verba de uma dessas estradas para a das Cavadas. Em resposta ao ofício enviado à Câmara em 1/2/53 esta Entidade comunicou que, infelizmente, a solução que S. Excecellência obdr. Ministro apontara não podia ser considerada, em virtude de já haver sido feita troca para efeito da comparticipação do lanço de estrada do Paxadouro, doutra freguesia.

A Junta, não descura por momentos sequer o magno problema e em resposta à sua insistência, a Câmara de Ovar responde em 9/4/53 de que ia madar organizar a respectiva estimativa.

N.º 253 de 16/7/53 do «Notícias de Ovar» aparece em carta do correspondente desta terra, esta notícia: «Esmoriz, 13 — Acaba de fundar-se a Liga dos Amigos de Esmoriz que, na mais fatima colaboração com a Câmara, Junta de Turismo, Serviços Municipalizados e todas as restantes entidades oficiais, procurará resolver o mais urgentemente possível, algumas das necessidades de que a freguesia está carecida».

Com a sua valiosa interferência, não tardará, portanto, que a pavimentação da estrada das Cavadas, as reparações das Escolas da Relva e outras obras sejam uma realidade.

No n.º 1123 de 4/10/53 neste jornal, e em virtude de supormes que tantos anos de esforços feitos pela Junta, alguma coisa tivessem resultado ao sabermos da arrematação da empreitada, escrevemos: «Não resultaram infrutíferas as diligências efectuadas pela junta de freguesia, e fortemente apoiadas pelo Povo de Esmoriz, para que o importante melhoramento se transformasse em realidade».

Nesse sentido, a C. M. de Ovar deliberou arrematar a reparação do caminho das Cavadas, no lugar do Campo Grande, por 35 contos e talvez por precária situação financeira, limitou-se a arrematar apenas 700 metros do referido caminho, não o ligando, sequer, ao de Cortegaça, ficando assim por uns escassos 80 metros, cortada a ligação Esmoriz-Cortegaça. Este facto causou geral desagrado, sabendo-se que os proprietários se não opõem à travessia dos seus terrenos.

De notar é também que, tratando-se de uma artéria de largo futuro e desenvolvimento, a faixa de rodagem se limite a 3,5 metros. Se tratadas e estudadas as coisas com quem de direito, não deixaria por certo a Freguesia de ser ouvida e chamada a contribuir para a obra, de maneira que ela melhor correspondesse às necessidades. Chamamos para o facto a atenção da Câmara de Ovar, para estes pormenores porque ainda é tempo de se poder fazer melhor obra».

O correspondente do «Notícias de Ovar», no n.º 255 de 8/10/53, na carta desta freguesia, escrevia:

«Esmoriz, Setembro, 29 — Como noticiamos, na nossa anterior correspondência, foi adjudicada, na passada semana, a reparação desta estrada, que há muito reclamava tal conserto pelo seu estado precário. Foi esta circunstância e as

(Continua na 4.ª página)

**Gralhas** — Têm andado pela nossa página estas importantes aves, alterando aqui e acolá o texto original dalgumas composições ultimamente inseridas.

Que o benévolo leitor nos perdôe e, se não procedemos à correcção, é por sabermos que, facilmente, pela continuação da leitura, essas «gralhas» prontamente são reconhecidas.

**Incêndio** — No passado dia 7 irrompeu um violento incêndio na oficina de Tanoaria do Sr. Roberto Luís Pereira, do lugar da Relva.

Não obstante a prontidão com que os nossos Bombeiros Voluntários se apresentaram e montaram o serviço de incêndio, pouco puderam fazer, pedindo os prejuizos serem considerados totais.

Não se encontrava a coberto de qualquer seguro.

**Estrada dos Castanheiros** — Começaram as obras de beneficiação da estrada dos Castanheiros, que há meses tinham sido comparticipadas pelo Estado. E' pena que as outras obras já comparticipadas, também há meses, ainda não tenham visto chegar o dia da sua efectivação; mas, nós estamos crentes que tudo se há-de arranjar pelo melhor.

**Caminho da Carreirinha** — Este caminho que estabelece a ligação da Estrada dos Cantanheiros com a estrada da Casela, passando pela escola da Torre, consta-nos que vai ser arranjado, desde os Castanheiros até esta escola, pelos seus usufrutuários. Mais uma vez o acendrado baírrismo dos habitantes de Esmoriz se manifesta, suprindo naquilo em que lhes é possível, aquelas entidades que, por falta de recursos uns, manifesto desleixo outros, as deviam executar e financiar.

Lamentamos que o seu arranjo não seja em toda a sua extensão, mas têm agora a palavra os que dizem que fazem tudo pela sua terra. Já se não pede tudo — é só mais um bocadinho. — C. E.

Todos os esmorizenses que amam a sua terra e ainda o não assinam, devem pedir a sua inscrição como assinantes de «Defesa de Espinho», onde verão semanalmente publicadas notícias da sua terra.

### Temas Sociais

## VALERÁ A PENA?

### Glória do Nome e da Terra

A História do Mundo é a História do Homem... e cada homem tem a sua história...

Platão ou Pascal, Arrenius ou Papini, escreveram o seu nome para sempre porque algo de diferente elevaram acima dos outros homens. No desfolhar do arquivo há-os, sim, os nomes de guerreiros e heróis, de santos e dos grandes da inteligência e do coração... Mas também os há, não como estrelas de luz para o futuro, mas apontados despedaçadamente pela própria História como o ferrete de indignificação do homem, até como próprio homem...

E' que a História é sempre o primeiro juiz que condena os factos muito para além da pena dos narradores. Olhai o exemplo bem vivo daquele Imperador dos nossos dias, arvorado em Deus dos homens pela ambição do mundo inteiro e depois, no final de o lançar na labareda da guerra, o seu próprio palácio arde em chamas pelos ares e a coroa que a História lhe dá é simplesmente esta: «desapareceu para sempre, sem sequer se saber como»...

Mas também encontras ainda, leitor, (e não precisas rebuscar muito) na História dos homens nomes que bem pouco fizeram humanamente para serem incorruptíveis pelo tempo, e mais, invulneráveis pela Eternidade... São os infindáveis paradoxos dos homens, porque tratam lado a lado com o coração do Deus — Homem... — E' o daquela que enxuga o suor do rosto ao Condenado da Galileia poucas horas antes da consumação do erro no maior drama judiciário de todos os tempos; — é o daquele que sobe às árvores para melhor ver o Senhor na sua passagem pelos caminhos da Galileia; é o de uma mulher que... simplesmente chora, e aí ficará para sempre, nas páginas dos Evangelhos, entre os outros clamores de Cristo...

Mas não existem na História apenas os nomes que tu e eu articulamos e escrevemos com letra maiúscula... Não... Para além da individualidade esporádica, existe o nome sem nome da consciência colectiva. Nela assentam basilares e quase exclusivamente os mais profundos meandros de todas as convulsões e factos, e movimentos de ontem como de hoje. São os nomes sem nome daquele operário de mãos calejadas e fato de ganga já velho que desce lá em baixo a rua... Vai martelar pedras o dia inteiro, como martelou ontem e ante-ontem; é o nome sem nome daquele médico novato que a tremer

maneira pela primeira vez o bistori, humilde contribuinte da Ciência na Obra divina da vida ou da morte; é o nome sem nome daquela mãe que, sem horas para dormir nem comer, embala o filho com os pés, enquanto as mãos remendam a rota camisa do marido, tão absorta na sua rude singeleza nem dá conta da obra maravilhosamente social e divina que assim teve em sua vida...

São estes, leitor, mais que os homens de cátedra ou de gabinete, os detentores da alma do mundo, em todos os seus movimentos e aspirações. Eles formam a entidade colectiva das sociedades, mas têm sublimada realidade individual, de desmedidas fronteiras, embora sem a conhecida singularidade.

E é por isso que nestes tempos em que tanto se fala de associações e aglomerados de conjunto, é bom que apareça o nome do homem sem nome, como essência acima do número. No suporte corporal dos homens que constituem a colectividade existe individualmente o edifício eterno de uma inteligência a esclarecer, dum vontade a respeitar, de uma sensibilidade a orientar.

Lado a lado com o nome do indivíduo, de mãos dadas com ele, existe uma realidade que, quer o homem queira quer não, há-de desfilhar com ele pela vida fora, porque é testamento que em dote tomou da parte da sua própria concepção divina: é a Terra em que nasceu.

Sim, o local que ficará para sempre eterno e sagrado na sua vida, o local onde um dia lhe foi concedida a aventura de existir. Éle é o cenário que assiste à cena grande que vale a pena viver: a da nossa vida.

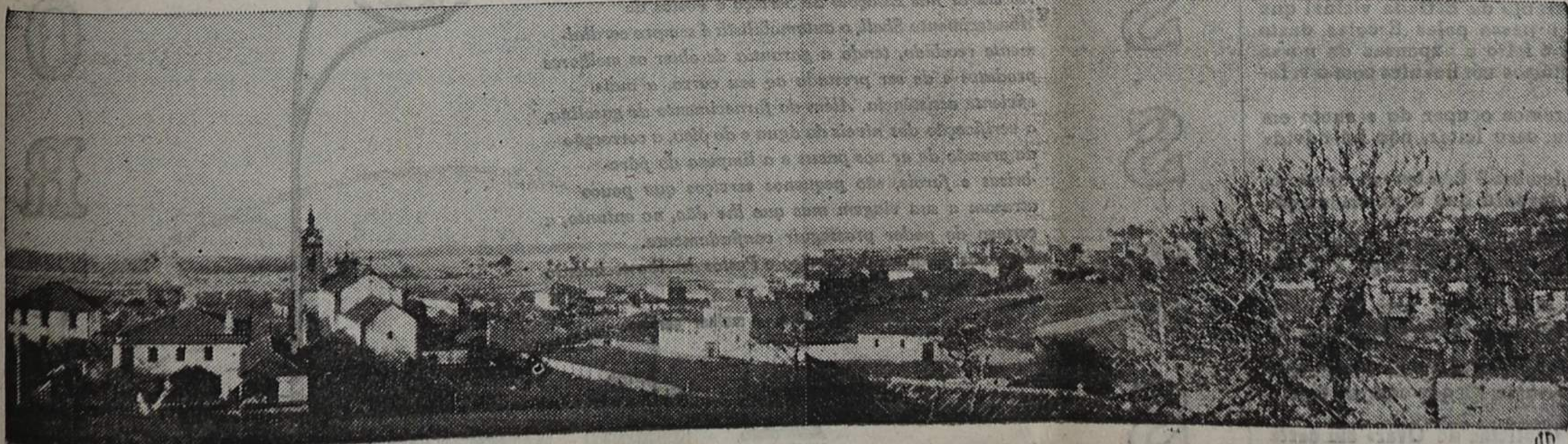
Nunca o homem pode libertar-se dele e eu diria que quando na Eternidade entrar o seu nome, não estará por certo muito longe o da Terra em que nasceu. E' Thales de Mileto, é António de Lisboa, é Jesus, «o filho do carpinteiro», é «Nazareno»... A Terra e os corpos são irmãos e entre eles há relações profundas a que o homem não pode fugir... E mesmo aqueles, que da Terra Mãe se afastam, nunca dela se vêm livres... E' que ela está escrita nas suas almas, e tão forte, tão vivamente é o seu nome nelas que tem o estrondoso poder de fazer brotar lágrimas e sangue...

Olha as páginas de toda a História do mundo, olha a Holanda que faz arrancar à potencialidade do mar a posse da sua própria Terra. Não vás tão longe! desfolha a História de Portugal! Olha Gama e Xavier, olha Camões e Mousinho, olha Nóbrega e Albuquerque e tantos... tantos encontrarás, se quiseres ver arder no mundo o fogo da Terra Mãe... Só éle explica que neste País tão pequeno nunca faltasse gente para tanta colonização...

Enquanto o homem for homem, repito, não pode ver-se livre da Terra... Ela faz parte da peanha humana da obra de Deus em si. E são tão irmãos o meio geográfico e o humano que muitas vezes se assimilam e chegam a adaptar-se mutuamente...

Leitor amigo: se Esmoriz é teu e tu és de Esmoriz, ama-o

(Continua na 4.ª página)



VISTA PARCIAL DE ESMORIZ



# História do caminho das CAVADAS

(Continuação da 3.ª página)

justas reclamações dos seus habitantes que levaram a Câmara a atender o pedido feito pela Liga dos Amigos de Esmoriz, que conseguiu trazer ao local toda a vereação, acompanhada do seu digno Presidente, Ex.º Sr. António Ceonro de Pinho, que, «de visu», se inteirou completamente da grande necessidade deste melhoramento.

Não têm cabimento as alegações pretensiosas de terceiros que querem chamar a si a glória desta realização, pois se é certo que não desajam para nós «vivas, à Cristina» que endossamos a esses cavalheiros, não podemos, contudo deixar de afirmar que o melhoramento se deve, à Câmara, única e exclusivamente, porque, dos seus cofres, sai o dinheiro, não só para este, como para todos os melhoramentos camarários. O que interessa, de resto, são as realizações, venham elas donde vierem, para que os povos delas possam beneficiar, como no caso presente. Esta obra ainda não é definitiva, pois, futuramente, deverá ser feita a paralelepípedos e em toda a sua extensão. Teve-se em vista apenas evitar o lamacal no próximo inverno, no trajeto mais populoso e, portanto, de maior utilidade.

Extenso, de facto, o escrito no «Notícias de Ovar».

Extenso, elucidativo e convincente. Foram necessárias à Câmara as «justas reclamações» e a L. A. E. para a levarem a cumprir um dever e um compromisso firmado já em 1913. Tudo, cheio de lógica, o que escreveu o Sr. croniquista. Tudo. Os terceiros são uns vaidosos que só querem dar vivas. Mas continuemos.

O historiador das actividades da C. M. de Ovar e da L. A. E. em Esmoriz, é prolixo, tem garra e óptima memória. Nada lhe foge. Nada deixa sem sequência.

E' ver a sua doutoral afirmativa, afirmativa feita da cátedra da verdade: — o melhoramento se deve, de facto, à Câmara, única e exclusivamente, porque, dos seus cofres, sai o dinheiro, não só para este, como para todos os melhoramentos camarários.

O paciente leitor, vamos, nada de se impacientar. Tudo lógico, tudo exacto. Nós escrevemos, no n.º 1125 de 18/10/53:

## A Fada Encantada

Passou agora também a provisória. Fomos dos que acreditamos que o bom Povo do lugar do Campo Grande ia finalmente ver realizada a sua tão justa aspiração, não porque tivéssemos notado da parte da Câmara vontade inabastável de o fazer, mas por necessidade de criar simpatia a determinado lugar-tenente. Assim ia ser um facto a construção das Cavadas. Porém, o «Notícias de Ovar», no seu último número, mais uma vez nos desilude. A obra em que tanto se tem falado não é definitiva, tem-se em vista apenas evitar o lamacal no próximo inverno. Não precisa mais comentários. Está dito. Pobre Povo do Campo Grande, mais um ano de sacrifício. Não te deve custar. Peça a Deus, nas tuas orações, depois do almoço e do jantar, que seja o último; é para completar a dúzia... Depois espremos com serenidade nos seja feita justiça, e que não tenham sido em vão aquelas palavras de Salazar proferidas no seu notável discurso de 10 de Junho deste ano na Sala da Biblioteca da Assembleia Nacional perante todos os Delegados à primeira reunião plenária Anual da União Nacional: «Quando um problema se apresenta como não tendo senão uma solução, não vale a pena estar a repê-lo a cada passo no terreno das discussões políticas, como se houvesse ainda por onde escolher».

As aspirações do Povo de Esmoriz estão neste Plano. Não há que escolher, satisfazer.

Queixem-se também os nossos amigos de Cortegaça e com muita razão. A obra das Cavadas não fica completa. Não se incomodem, amigos. Vamos para os desportos do inverno. E este ano temos patinagem na lama, desporto muito agradável e em voga no nosso Concelho. A ligação f. s. se. Como este desporto é turístico, compra-se uma lanchar e fica tudo bem. Uma maravilha!

Leia agora esta tirada do n.º 267 de 22/10/53 do mesmo órgão informativo das actividades da Câmara de Ovar e da L. A. E. D. x. assim (não repare nas datas que andam sempre muito atressadas... por causa de coisas. O leitor tome nota mas é da data da saída de jornal): «Esmoriz — Outubro, 10 — Ainda a Estrada das Cavadas. Está a nossa Câmara muito interessada em atear o prolongamento desta estrada até Cortegaça, para o que mandou indagar das possibilidades da sua ligação no limite entre Esmoriz e a vizinha freguesia. Por informações que nós mesmo colhemos, estamos autorizados a anunciar que a sua viabilidade é pouco provável em futuro próximo, visto os proprietários dos terrenos a expropriar para a ligação em linha recta não estarem dispostos a fazê-lo voluntariamente. Isto está em desacordo com as notícias de alguns jornais onde aéreamente se faz propagar da facilidade de tal ligação. E' claro que os jornais publicam o que para lá se manda, lamentando se, apenas, a falta de escrúpulo de tais notícias».

Que tal? Como vê, tudo certo.

O que escrevemos nesta tribuna, no n.º 1127 de 1/11/53 é que não transcrevemos, por extenso. Remetemos o leitor para esse número da «Defesa de Espinho», e no cantinho de «Interesses de Esmoriz», com o sub-título: «Com que então, «Ainda a Estrada das Cavadas». Lá se responde e se dá conselhos gratuitos a quem os não pode obter nem por experiência própria nem alheia.

All mais uma vez se oferece a oportunidade de conseguir a ligação com Cortegaça, e se diz como a Câmara de Ovar já o devia saber. Mas estas coisas não satisfazem os fias que se propunham eles e ela, e fizeram-se ouvidos de mercadores.

E' melhor ignorar-se o que não queremos que brigue com os nossos intuitos. Foi melhor manter na ignorância dos factos todos os leitores do «Notícias de Ovar», do que imputar os erros ou os despropósitos a quem eles cabem. Nisso, lamentamos nós a falta de escrúpulos de quem tais procedimentos tom — Uma vez que a questão foi levantada na imprensa e teve a sua resposta, embora em ó gão diferente, por causas que todos conhecem, a lealdade, o escrúpulo, a verdade impunham que se desse essa satisfação.

O cronista do «Notícias de Ovar», atrai a pedra e esconde a mão. Nesta era de progresso em que vivemos, isso pode representar uma virtude — para ele; só não supomos assim. Botas de elástico, é que somos? Mas voltamos ao assunto.

Este respigo que se segue é do «Notícias de Ovar», n.º 269 de 5/11/53. «Esmoriz — Estradas — Novembro, 2 — Devem iniciar-se dentro de dias os primeiros trabalhos para a construção da Estrada das Cavadas, que será feita por agora a «macadame». E' curioso notar que um articulista local, armado em santa e inocente ingenuidade (?) e já depois de se saber e até de se ter referido anteriormente ao custo da obra, vem lamentar que a construção se não faça a paralelepípedos, como se ignorasse que isso só se tornará possível, com a respectiva comparticipação do Estado, que deverá vir muito a tempo, ou seja antes de a pavimentação a «macadame» se inutilizar.

Vai também proceder-se brevemente ao arranjo da Estrada vicinal que liga a Estrada dos Castanheiros a Gondexende e passa pelas Escolas deste lugar e bem assim a do caminho da Aldeia, que é feito a expensas da nossa Câmara, em comparticipação com alguns proprietários confiantes com o referido caminho».

O excerto continus, mas como só nos queremos ocupar do assunto em epígrafe, ficamos por aqui. E pelo que se mostrou, caro leitor, não há dúvida nenhuma — para lógica, só aqui.

Lembra-se quem falou nos paralelos, não lembra? Lembra-se quem se arroçou de, com a sua valiosa interferência, não tardará que a pavimentação da Estrada das Cavadas seja uma realidade.

E é esse escriv nhador de desalinhavados e impensados cronicões que se lembra de santificar e purificar de ingenuidade quem lhe chega a lenha com que ele se quer aquecer!

Mas, com fraco defunto, nenhuma cera. Mais factos para o libelo. O leitor hoje é juiz, e tem necessidade de todos os elementos constantes do processo.

Quisemos mostrar-nos esmagados pela sua acusação, o não lhe demos réplica. Lembremo-nos duma frase latina que nos ensinava que com certos... «non discutuntur».

Deu resultado. No número 273 de 3/12/53, «Notícias de Ovar» em carta daqui, datada de Novembro — 27, dizia:

## Temas sociais

### Valerá a pena?

(Continuação da 3.ª página)

como se ama aquilo que é nosso.

Ama-o com toda a grandeza que tens na alma... e olha que a geração em que nasceste não te admite braços cruzados — ou és ou não és — palavras velhas e sempre novas. Afirma a tua presença em tudo o que nela seja construtivo e grande, acarinha os seus anseios e aquece-os com o calor do teu coração esclarecido e cristão. Não esqueças o valor que tens nesta sociedade que não é de batatas mas de almas... Eleva-te, valoriza-te e instrue-te cristãmente para seres útil e só assim viverás como homem total, no mais completo enriquecimento de valores, saberás o que queres e o teu querer será a mais vibrante resposta ao grito de alerta que às vezes ouves por aí fora... E não te escandalizes... Olha o maior Mestre de Sociologia de todos os tempos... o agente único da maior das convulsões sociais que a História jamais registou, numa das quatro vezes de que guardamos a recordação de o termos visto chorar entre nós, foi sobre os muros de Jerusalém, considerando que por castigo não ficaria «pedra sobre pedra» naquela Terra que tanto amou. Sim, ninguém mais do que Cristo soube amar a sua Terra...

E não te digo mais nada, caro leitor! Senão... podia correr o risco de esfrangalhar a tua inconsciente inércia e não quero roubar os galardões do heroísmo a ninguém...

Se digeriste tudo isto, e mais o que aqui não ficou mas tu entendeste, então podes dizer simplesmente: valeu a pena!

JOÃO MANUEL

# História do caminho das CAVADAS

(Continuação)

«Estradas — Iniciar-se-á na próxima 2.ª feira, dia 30, a construção do caminho da Aldeia, que muito vem beneficiar os habitantes daquele lugar, que estão de parabens.

Também ainda na próxima semana terão seu começo as obras do caminho das Cavadas, sendo o atraso verificado da responsabilidade exclusiva do empreiteiro arrematante, que, assoberbado por outros melhoramentos em curso, não pode cumprir na data prevista e tratada».

Nós continuamos expectantes. O monte gamia mais alto e mais perto. Ia nascer qualquer coisa. Aguardamos.

Neste entretanto, a imprensa diária do Porto, em cartas de Esmoriz, algo sobre o assunto ia referindo.

Assim, em 8/12/53, sobre isto, alguém que não nós, escrevia: «Por que não delibera a Junta de Esmoriz construir a estrada das Cavadas? Sabemos ser obra de maior envergadura para uma Junta de freguesia sem rendimentos. Mas não tem sempre a Freguesia correspondido aos seus apêlos para as obras que tem levado a efeito? Não tem algumas sido ainda de maior valor? Tratando-se de uma obra de tão grande necessidade, porque se espera há mais de onze anos, não deve a Junta hesitar. Mã s à obra, acabe-se com essa vergonha de promessas vãs, tantas vezes anunciadas nos jornais, como que a fazer pouco de um Povo a quem se devia render maior respeito. P. de a Junta contar com o Povo e por isso mais um passo em frente».

Em carta de 17, os diários do Porto traziam, ainda sobre este assunto, o seguinte:

«Continua na mesma a malfadada estrada das Cavadas. Por mais prazos que lhe marquemos para dar infoio à tão festejada e propagandeada reparação, o facto é que o tempo passa, as datas vencem-se e o lamacal em que se transformou alguns pontos, aumenta».

Foi o n.º 275 de 17.12.53 do «Notícias de Ovar» quem resolveu tudo. Em carta de Esmoriz, datada de 8, diz: «Caminho das Cavadas — Por determinação da nossa Câmara e a pedido da L. A. D. E. foi suspensa até nova ordem a execução do caminho das Cavadas, por constar que uma outra entidade se propõe fazê-lo».

Caro leitor, chegamos ao fim. Se te apetece chorar, ri. Faz-te bem. Se és nervoso e te apetece chorar, chore, que as lágrimas aliviam. Mas se és justo, ao acabares de ler isto tudo, concentra-te, e escreve-nos a tua sentença. Não te ocultes no anonimato. Nada receies. A verdade ainda não desaparece desta vez, nem a justiça, nem a honestidade, nem a lei, nem a hierarquia, nem a ordem. Portugal é um país civilizado, com governantes de reconhecida probidade, que se não deixam achincalhados com mequinhas intrigas de profissionais intriguistas. Esses, combate-os, porque são proscritos; se fossem pessoas de utilidade para a Nação, dava-lhe um Sindicato; mas, porque contrários a esse bem, mete-os na ordem quando incomodativos demais. Não receies. Julga e sentença.

I  
N  
T  
E  
R  
E  
S  
S  
E  
S

D  
E  
S  
M  
O  
R  
I  
Z



## Melhor Serviço — onde vir este sinal



Ao entrar nas Estações de Serviço e Postos de Abastecimento Shell, o automobilista é sempre cordialmente recebido, tendo a garantia de obter os melhores produtos e de ser prestada ao seu carro, a mais eficiente assistência. Além do fornecimento de gasolina, a verificação dos níveis da água e do óleo, a correcção da pressão de ar nos pneus e a limpeza do pára-brisas e faróis, são pequenos serviços que pouco atrasam a sua viagem mas que lhe dão, no entanto, a certeza de poder prosseguir confiadamente. Pára nas Estações de Serviço e Postos de Abastecimento Shell porque

Shell significa — melhor serviço.





# Vida Desportiva

## Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol (Zona A)-2.a volta Espinho 3 Vila Real 1

Espinho e Vila Real, duas equipas ligadas por elos da mais fraternal amizade, sustentaram no passado domingo, no Campo da Avenida, uma verdadeira partida de campeonato, dando ambos contentadores tudo por tudo para a obtenção duma preciosa vitória que acabou por sorrir com justiça aos sportingistas da Costa Verde. Houve emoção, entusiasmo e energia a redos e até por vezes, chegou a haver alguma técnica. Analisando de relance o comportamento geral das equipas, constatamos que o Vila Real foi a turma com melhor técnica e melhor consciência colectiva. Os espinhenses foram mais práticos, incisivos, sabendo aproveitar bem as ocasiões de «golos» surgidas e tiveram períodos regulares no 1.º tempo.

No 1.º tempo, o Espinho exerceu maior domínio territorial sobre o seu adversário, que aproveitava todas as aberturas para dirigir rápidos e perigosos contra-ataques à grande área espinhense. Marcou o seu 1.º «golo» aos 15 m. por Paulo, num belo e oportuno remate. Mas desperdiçou várias ocasiões flagrantes de «golos». Está houve um lance em que a bola nos pareceu ter entrado na baliza do Vila Real e ter sido empurrada outra vez para fora. Os trasmontanos empatarem aos 22 m. por Délio, graças a um deslize de Cântare.

No 2.º tempo, aos 3 m., Waldemar converteu um «penal», injustamente contestado pelos vilarealenses, e pôs a marca em 2-1. E aos 10 m. Walter fixou o resultado em 3-1. Os trasmontanos cresceram e passaram a comandar as operações, enquanto que os espinhenses decalaram como já é hábito. Patenteiam então o seu valor técnico.

O Vila Real foi um veloz adversário, demonstrando possuir uma excelente equipa, onde o guarda-redes Manuel, Barreira e Zorzo são as figuras de relêvo.

O Espinho mereceu a vitória. Teve razoáveis períodos de jogo, no 1.º tempo, não aproveitando várias lances de «golo» e decalou bastante no 2.º tempo, período em que fez os «golos» de vitória. A equipa, em conjunto, não realizou exibição satisfatória. A máquina da equipa está longe da perfeição, impondo-se uma criteriosa revisão de valores. Continua a verificar-se a já tradicional queda no 2.º tempo, mal que importa combater desde já.

Analisando os diversos compartimentos, vê-se que a defesa teve deslizes que podiam ter sido perigosos, mas, em conjunto, aguentou-se bem. Os laterais, em especial Alcobia, foram os seus pilares. Angelo, ao centro, acusou dificuldades, obrigando os colegas a virem tapar as falhas, desguarnecendo os seus sectores.

A linha média esteve em bom plano, com evidência para Paulo, estando Cadete menos feliz que outras vezes.

No ataque foi notória a falta de Artur e o extremo Abel voltou a demonstrar prometedoras qualidades, que precisam de ser devidamente controladas e aproveitadas. A equipa continua a ter falta de interiores e extremos à altura das necessidades. Será crise de forma de alguns elementos?

O Espinho alinhou com: Cântare; Alcobia, Angelo e Lopo; Paulo e Cadete; Loureiro, Waldemar, Walter, Guilherme e Abel.

No 2.º tempo, o ataque esteve constituído por: Abel, Loureiro, Walter, Guilherme e Waldemar.

A arbitragem de Costa Martins, do Porto, situou-se em bom plano.

Antes do encontro, foi transmitido pela Cabine Sonora do Campo o Hino a Vila Real. E no intervalo foi lida ao microfone pelo poeta Carlos de Moraes uma mensagem poética da sua autoria e dedicada aos desportistas trasmontanos. M. F.

### Jogos para hoje:

Oliveirense-Espinho (1-4); Vila Real-Leixões (1-2); Famalicão-Salgueiros (3-8); Tirsense-Sanjoanense (0-2); Lagoa-Viçeu (0-7); Vianense-Chaves (2-2) e Beira-Mar-Gil Vicente (0-2).

O Espinho joga hoje uma partida difícil em Oliveira de Azeméis. Impõe-se que os jogadores vão calmos para o campo, indiferentes ao ambiente pesado que por certo ali vai reinar. Jogando apenas a bola, acuatelando a defesa e não esquecendo que a melhor defesa é o ataque, — contamos que os rapazes farão logo um bom resultado.

*António Ferreira da Rocha J.º*  
Tapeçaria e Cordoaria Sacos de Papel e Papel de Embrulho  
CORDAS, CABOS, FIOS E REDES PARA PESCA, ETC. TAPETES E PASSADEIRAS.  
VASSOURAS E ESCOVAS DE PIACABA VASILHAME  
**ESMORIZ** APARTADO 5  
TELEFONE 130 End.; Teleg. António Rocha Júnior

**TALHO MODERNO**  
DE  
**José Francisco Ferreira Júnior**  
Especialidade em carne de boi, vitela, carnelo, porco, etc.  
Entrega encomendas ao domicílio na Praia de Esmoriz e fora desta localidade  
Telefone 45 — ESMORIZ

**Serafim Alves Brizida**  
Fábrica de Cordoarias  
TELEFONE 38  
Gondezonde — ESMORIZ

**Manuel Alves Dias**  
(CASA FUNDADA EM 1923)  
Telefone n.º 4  
ESMORIZ  
Correspondente do Banco de Portugal, Banco Borges & Irmão e Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Agente da Comércio e Indústria Companhia de Seguros  
PROPRIETÁRIO DA GARAGEM ATLANTIC ESMORIZ

**Costa & Lemos**  
Cordoarias e Tapeçarias  
Cordas, Fios, Redes, Tapetes, Carpetes  
Capachos, Passadeiras, Vasilhame  
**ESMORIZ**  
TELEF. 115

**Agradecimento**  
António Simões de Pinho

*Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, às que assistiram à missa do 7.º dia e bem assim a quantos lhe manifestaram o seu pesar pela infausto acontecimento, expressando-lhes a sua gratidão.*  
Espinho, 8 de Janeiro de 1954

**Agradecimento**

*Ilídio Soares da Silva agradece reconhecidamente à firma Manuel Francisco da Silva e C.ª Lda o ter dispensado alguns dos seus operários para acompanhar o funeral da sua sempre chorada filha, a inocente Palmira Ribôto da Silva, bem como o «bouquet» que se dignaram oferecer.*  
Espinho, 7 1 954

**Agradecimento**  
AUGUSTO FERNANDES CANCELA

*Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar o corpo do saudoso extinto até à sua última morada, bem assim às que assistiram à missa do 7.º dia ou que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pela irremediável perda que acaba de sofrer.*  
Espinho, 8 de Janeiro de 1954

**Perdeu-se** AGENDA DE BOLSO com apontamentos próximo da Câmara pertencente a Belmiro Joaquim Pais, de Romeão, que só interessa ao próprio. Agradece à pessoa que a tenha encontrado a fazer de entregar nesta Redacção.

**Clube de Futebol de São Félix da Marinha**  
Corpos Gerentes eleitos para o ano de 1954

Realizou-se na passada 6.ª-feira, dia 15, na sede deste conceituado clube, uma assembleia geral para eleição dos corpos directivos para o corrente ano. A pugna eleitoral foi ruidosa, sendo apresentadas ao sufrágio dos associados duas listas e saindo vencedora, por 178 votos contra 52, a seguinte:

**Assembleia Geral**  
Presidente, Alvaro Augusto Pereira; Vice-Presidente, P.º Joaquim da Conceição Pereira; 1.º Secretário, Ernesto Rodrigues de Oliveira; 2.º Secretário, Manuel Pinto de Couto; Substituto: Guilherme Domingos Pedrosa e Silva, José Gomes de Oliveira Teles e Manuel Ferreira Soares.

**Direcção**  
Presidente, Manuel Fernandes de Couto; Vice-Presidente, António Gomes Bastos; 1.º Secretário, Abel Rodrigues Guedes; 2.º Secretário, Guilherme Fernandes da Silva; Tesoureiro, Joaquim do Couto Ferreira; Vice-Tesoureiro, Armando Teixeira da Silva; Vogais, Eduardo António da Silva; Sebastião de Sá Moreira Ramos, Francisco Monteiro da Cunha e António Alves Guedes; Substitutos: António de Oliveira Guedes, Francisco Coelho da Silva, António Domingues de Oliveira e José de Oliveira Lopes.

**Conselho Fiscal**  
Presidente, Joaquim Domingos Guilherme; Secretário, Belmiro de Oliveira Carvalho; Relator, Horácio Pinto Lourenço; Substitutos: Manuel Marques de Sá e Manuel da Costa Júnior.

Brevemente

LADY

# Correspondências

De Silvalde

14-1-954

### A falta de Escolas

Consta-se, pelo regime de desdobramento há anos em vigor, que o número de escolas existentes nesta freguesia é deficiente.

Este problema — um dos principais de freguesia — deve merecer toda a atenção por parte da entidade competente, pois a falta de escolas — é oportuno lembrar — foi agravada com a extinção de um posto de ensino, por falecimento do respectivo regente, há cerca de sete anos.

Oxalá esta meia dúzia de palavras encontrem o acolhimento a que têm jus.

### Necessidade que se Impunha

Causou justificado contentamento entre a população silvaldense o anúncio da Junta de Freguesia, inserto no último número de «Defesa de Espinho», para arrematação, por concurso, da empreitada para construção das sentinas públicas no adro da Igreja, assunto muitas vezes por nós aqui debatido.

### Ainda a Estrada de Souto

Mais uma vez lembramos, a quem de direito, o lastimoso estado de conservação em que se encontra a estrada em epígrafe.

O seu estado actual — autêntico orivo — dificulta imenso o trânsito, pelo que se torna da maior necessidade e urgência a sua restauração.

### Carteira

Refeito da enfermidade que o reteu no leito durante algumas semanas, o nosso rev.º pároco já celebrou missa num dos últimos dias da semana passada, recebendo no domingo — dia do seu aniversário natalício — carinhosa manifestação de regozijo, por parte dos seus parquianos.

Congratulamo-nos, também, com o fact.º, daqui cumprimentando o rev.º Adreço. — C.

# Vida Associativa

Sporting C. de Espinho

No dia 18 do corrente reuniu-se em Assembleia Geral Ordinária o Sporting C de Espinho, destacando-se na ordem da noite a apresentação, discussão e aprovação de relatório e contas da Gerência de 1953.

Académica de Espinho

Teve lugar na passada 6.ª-feira a eleição dos corpos gerentes da A. Académica de Espinho para 1954.

Preside à Direcção o sr. Fernando Pires.

# VIDA CATÓLICA

Calendário Litúrgico

Hoje, 17 de Janeiro — 2.º Domingo depois da Epifania. Missa própria. 2.ª Oração de Santo Antonino. Credo. Prefácio de Santíssima Trindade. Paramentos de cor verde.

Sedas

LADY

**Atenção** COMPRA-SE CASA ou TERRENO em Espinho. Carta com todas as informações e preços à Redacção no N.º X

# Necrologia

Belarmino Martins de Albuquerque

No Hospital da «Cuf», em Lisboa, onde dias antes, fora submetido a uma intervenção cirúrgica, acometido de hemorragia interna, provocada por uma úlcera do estômago, faleceu, no dia 6, do corrente, o sr. Belarmino Martins de Albuquerque, sub-agente geral e director de produção da Companhia de Seguros «Espana» S. A., e nosso prezado assinante.

O saudoso extinto que durante alguns anos residiu em Espinho, onde grangeou geral estima, era casado com a sr.ª D. Branca Celeste Aurora Borges de Albuquerque, pai da sr.ª D. Maria Luísa Borges M. de Albuquerque e dos sr.ªs dr. Adelino Borges M. de Albuquerque, advogado, João e Belarmino Borges Martins de Albuquerque.

Lamentando o infausto acontecimento, endereçamos à distinta família enlutada a expressão do nosso pesar.

Faleceu nesta Vila no dia 9, a sr.ª Izilda Figueiredo e Melo, de 31 anos de idade, natural de Estarreja e esposa do distribuidor do correio sr. José Gomes Damas a quem apresentamos os nossos sentidos pésames.

Faleceram mais no nosso cunho:

*Em Espinho:* Maria Marques de Oliveira, de 69 anos, viúva, natural de Paramos;

*Em Anta:* Lugar da Quinta, António Domingues de Oliveira, de 70 anos, natural de Nogueira da Reg.ª, casado com Rosa Marques Resende; — lugar da Estrada, — Francisco Augusto de Oliveira, de 49 anos, guarda da fábrica Luso-Celalóide, natural de Anadia, casado com Maria da Cruz de Amorim; — lugar de Esmoriz, Sebastião Domingues da Costa, de 68 anos, trabalhador, viúvo;

*Em Silvalde:* — lugar da Corga; Manuel Alves Pereira, de 62 anos, casado com Leonor Domingues de Oliveira; — lugar da Marinha: Maria dos Anjos Rodrigues, de 44 anos, doméstica, natural desta Vila, casada com Américo Gonçalves Marinhão;

*Em Paramos:* — lugar do Agueiro: Maria Rosa Pereira, de 68 anos, doméstica, natural de Esmoriz, casada com Francisco Alves Ferreira.

# Emigração para o Brasil

Segundo informa a Junta de Emigração, — no sentido de se evitarem intermediários, formalidades e despesas, futuramente, os emigrantes para o Brasil, que não sejam chamados por parente até ao 3.º grau (para estes continua a ser suficiente a carta de chamada), não necessitam de apresentar contrato de trabalho lavrado em notário e reconhecido no consulado português.

Este documento é substituído por um termo de responsabilidade, obtido directamente pelo contratante — desde que idóneo — no consulado português da área onde reside.

Exceptuam-se as mulheres maiores de 60 anos e menores de 18, com profissão de «doméstica», ou sem profissão, contratadas por estranhos, que terão de apresentar contrato de trabalho por escritura pública, por este documento continuar a ser exigido pelos consulados do Brasil, para a concessão de «visto».



**Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**  
**PARA MENINAS**  
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS  
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

**Defesa de Espinho**

**TABELA DAS ASSINATURAS**

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 7000	5000	1000
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 6000	Remessa semanal mais 5000	
Brasil 7000		
Venezuela e outras		
Países Americanos 9000		

PAGAMENTO ADIANTADO  
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

**Colégio de S. LUIS**

Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho  
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.  
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

**Padaria Ferreira**  
**Manuel Nunes da Silva & C.ª**  
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos  
 Especialidade em pão com fermento natural  
 Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»  
 Sede, Rua 19 N.º 245-Filial, Rua 62, N.º 201 ESPINHO

**Padaria Central** Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª  
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.  
 Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

**PADARIA PEROLA DE ESPINHO**  
**MECANICA de FARIA & IRMÃO**  
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria PEROLA. — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.  
 Telefone, 84 \* ESPINHO

**Padaria e Confeitaria «MODELAR»**  
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)  
**MATOS & IRMÃO**  
 RUA 18, 959, 951 — Telefone 137 — ESPINHO  
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as esmagadas «Marrasinhãs». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá, Pão de ló, Feçogas e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, e a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.  
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

**Padaria Primorosa**  
 - DE -  
**AFONSO FERREIRA GAIO**  
 PAO DE TRIGO E DE MILHO  
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO  
 Rua 14-863 ESPINHO Tel. 169

**CERVEJARIA AQUÁRIO**  
 -DE-  
**Manuel Rodrigues Mourinho**  
 Rua 19 n.º 28  
 Mariscos — Pastéis — Conservas  
**CERVEJA AO COPO**  
 Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» de Agueda, e Verde de S.º Tirso.

**Ao «Pont Chic»**  
 Angulo das Ruas 8 e 10  
**Casa Tavares**  
 Rua 62—Passo Alegre  
**DE ELIAS P.ª TAVARES**  
 Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências  
 Bebidas finas e diversas especialidades

**Confeitaria SAMEIRINHO**  
**Confeitaria e Frutas**  
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.  
 Confortável sala de chá e serviço de Café.  
**Manuel Augusto de Castro**  
 Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

**JULIA**  
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.  
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolocheas e biscoitos «PAUPERIO» — Chocolates — Aguardente — Fogogas e Especialidades Regionais.  
**FABRICO E VENDA DE GELO**  
**Júlia Barbosa Lourenço**  
 Rua 19, 204 Telef. 304 ESPINHO

**V A G O**

**CADINHA & COUTO**  
 Mercearia, cereais, azeites  
**ARMAZENISTAS**  
 Armazens e escritório:  
 Angulo das Ruas 18 e 25  
 TELEFONE, 59  
 ESPINHO

**Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais**  
**Mário Fortuna Couto**  
 DEPÓSITO DE  
 Açúcar, Toucinho e Gordura  
 TELEFONE, 305 — ESPINHO  
 Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

**António Gomes de Pinho**  
**ARMAZÉM DE MERCEARIA**  
 AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS  
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471  
 Telefone, 83 Caixa Postal, 21  
**ESPINHO**

**Quintas, Faria & Bernardes, L.ª**  
**ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS**  
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Malte e Cerveja Portuguesa  
**Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portuguesa**  
 Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

**José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª**  
 CASA FUNDADA EM 1920  
**VINHOS DE PASTO**  
 TELEFONE, 62  
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

**HORVA**  
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, junco, mistos e palmito  
 Rua 14 n.º 1244 a 1252  
**ESPINHO**

**HÉRCULES**  
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos  
**AFONSO HENRIQUES**  
 Apartado 40 — End. Teleg. HÉRCULES  
 Telefone, 144 — ESPINHO

**M. P. MOREIRA**  
 Telefone 31 — ESPINHO  
**Fábrica de Guarda-sols**  
 Gabardines e Sobertudos Camuflý GRANDE MARCA  
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Lavas, etc. **GRANDE SORTIDO**

**Fábrica Progresso**  
**Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª**  
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.  
 Execução perfeita e garantida  
 Telefone, 27 — ESPINHO

**Serração a vapor da Ponte de Anta**  
**Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª**  
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.  
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

**MADDEIRAS**  
 -DE-  
**Adriano Pereira dos Santos**  
**ARMAZEM**  
 Rua 62 N.º 234  
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**Casa PADRÃO**  
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168  
 Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha. e FOGÕES ELECTRICOS  
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)  
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

**Oficina Mecânica de Mármore**  
 DE  
**Adriano Pereira Lopes**  
 (CASA FUNDADA EM 1898)  
**ESCUULTURAS**  
 Execução de todos os trabalhos em mármore  
 Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

**Louçaria Guerreiro**  
 - (FERREIRA & COUTO) -  
**ARTIGOS DE NOVIDADE**  
 Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Bibliots, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candeiros eléctricos.  
 Rua 19 n.º 305 Telefone 163  
 (Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)  
**ESPINHO**

**RÁDIOS PHILIPS**  
 uma marca que se impõe  
**Dias & Irmão, L.ª**  
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho  
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÃO

**LUSO - CELULOIDE**  
 DE  
**Henriques & Irmão, L.ª**  
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22  
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentos, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiros para passos, Bolas, Bocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

**Estima, Valente & C.ª**  
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e marmeladas  
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

**CONSTRUÇÃO CIVIL**  
 Vende-se qualquer qualidade e quantidade de pedra a preços sem concorrência:  
 Trata-se nas Pedreiras do Maçarico ou Rua 19 n.º 212  
**ESPINHO**

**VINHOS DE PASTO**  
 Para o País e Exportação

**PORTO**  
 Rua da Estação, 103  
 Telef. 51287

**GAIA**  
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400

**TORRES VEDRAS**  
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7  
 Telefone 159



**UVA**

**REGUA**  
 Rua dos Camilhos, 142  
 Telef. 190

**ESPINHO**  
 Avenida 24, n.º 245  
 Telefone 178

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Única  
**União Vinícola Abastecedora, L.ª**

**Narciso André de Lima (Herdeiros)**  
 ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL — MALAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE FERRO E ALUMINIO GUTELARIAS INOXIDÁVEIS  
 11 19 n.º 412 ESPINHO  
 Telefone 314  
 FERRAGENS FINAS E DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
 CAMAS E LAVATORIOS DE FERRO  
 COLCHOARIA

**A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO**  
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS — CILINDROS FRIGORÍFICOS — IRRADIADORES — RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC — LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

**PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA**